



Validação de competências do docente da área de administração em enfermagem

Riciana do Carmo Calixto¹, Danielli Rafaeli Candido Pedro², Juliana Helena Montezeli³,
Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad⁴, Aida Maris Peres⁵

RESUMO

Objetivo: validar um conjunto de competências do docente da área de administração em enfermagem. **Método:** estudo metodológico quantitativo, cuja coleta de dados deu-se pela técnica Delphi. Operacionalizou-se por envio via correio eletrônico de versão preliminar de um conjunto de competências docentes, descrição e indicadores que levam a manter e/ou desenvolver tais competências. Participaram do estudo 22 docentes de administração em enfermagem. Utilizou-se a análise descritiva, bem como Índice de Concordância, para análise final dos itens do instrumento. **Resultados:** foram validadas 29 competências e delinear-se como domínios as competências técnica, acadêmica, didático-pedagógica e ético-política. A concordância geral dos itens foi de 92,14%, evidenciando-se alta concordância nos quesitos validados. **Conclusão:** a validação de competências docentes em administração em enfermagem permitiu evidenciar o perfil desse profissional nos âmbitos da formação e da prática profissional de enfermagem, integrando o conhecimento teórico com a experiência prática.

Descritores: Competência profissional; Docentes de enfermagem; Organização e Administração; Estudo de Validação; Educação em Enfermagem.

¹ Enfermeira. Mestre em Prática Profissional de Enfermagem. Enfermeira da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: rici_calixto@yahoo.com.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9603-7358>.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: danirafaeli@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4141-1220>.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente adjunto no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: jhmontezeli@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4522-9426>.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Sênior do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7564-8563>.

⁵ Enfermeira. Pós doutora em Enfermagem. Docente Associada da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: aidamaris.peres@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2913-2851>.

Autor Correspondente

Danielli Rafaeli Candido Pedro

Endereço: Rua Sidrack Silva, 116, Londrina, Paraná, Brasil.

Fone: (45) 999482707.

E-mail: danirafaeli@hotmail.com.

Data de submissão: 17/02/2020

Data de aceite: 16/10/2020

Como citar esse artigo:

CALIXTO, R.C. et al. Validação de competências do docente da área de administração em enfermagem. *Advances in Nursing and Health*, v. 2, p. 34-47, Londrina, 2020.

INTRODUÇÃO

A formação do enfermeiro perpassa por momentos de articulação política, definição de modelos de atenção à saúde. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), publicadas em 2001, deve-se formar egressos com um perfil profissional baseado na qualificação generalista, humanista, crítica e reflexiva⁽¹⁾.

Para que essas diretrizes sejam aplicadas na realidade de cada curso de graduação em enfermagem, faz-se necessário refletir como o docente desenvolve sua prática pedagógica, ao empregar competências necessárias no processo ensino-aprendizagem. As competências do docente de enfermagem remetem ao aprofundamento do seu conceito, uma vez que esse termo representa um dos indicadores para os processos avaliativos nos âmbitos organizacionais, educacionais e individuais⁽²⁾.

Alguns autores afirmam que competência é a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade⁽³⁾. Outros asseveram que o

significado de competência é um saber fazer bem, com conhecimentos teóricos, habilidades de construir esses conhecimentos e atitudes para facilitar o gerenciamento do processo ensino-aprendizagem⁽⁴⁾. Além disso, competência pode ser considerada a essência da docência, por ser o mais básico e a mais importante característica de um ser ou de algo⁽⁵⁾.

Para esta pesquisa, delimitou-se o campo de prática do docente para a área da administração em enfermagem, que engloba o estudo da gerência da assistência de enfermagem, planejamento, organização, direção, execução, controle, avaliação, liderança, coordenação e demais atividades inerentes ao processo de gerenciamento em enfermagem⁽⁶⁾. A escolha deve-se ao fato do enfermeiro ser a figura responsável pela atuação administrativa nos serviços de saúde, que necessita mobilizar competências para a dimensão gerencial.

Portanto, a questão norteadora deste estudo foi: Quais são as competências para o docente da área de administração de enfermagem? Para respondê-la, teve-se como objetivo validar um conjunto de competências para o docente da área de administração em enfermagem, que pode

impactar na formação de profissionais competentes e habilitados para desenvolver a administração de enfermagem qualificada, segura e humana. Revelar essas competências permite demonstrar o perfil profissional a ser desenvolvido na busca pelo ensino de enfermagem de alto nível.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico de abordagem quantitativa, realizado com a participação de docentes *experts* brasileiros. Os *experts* são definidos como uma pessoa que possui particular interesse e cuidado a certo estudo, além de ter habilidade ou prática especial em determinada atividade⁽⁷⁾.

Os critérios de inclusão dos docentes *experts* foram: ser doutor em enfermagem; docente da área de administração em enfermagem; possuir pesquisas publicadas sobre o objeto de estudo nos últimos cinco anos. Foram excluídos docentes aposentados ou que estivessem afastados de suas atividades laborais e endereços eletrônicos inexistentes ou indisponíveis na *internet*.

A coleta de dados ocorreu por meio da técnica Delphi *online*, entre maio e junho de 2013. Essa técnica constitui-se como estratégia apropriada para estabelecer validade de conteúdo de instrumentos, por permitir ouvir e analisar opiniões de especialistas, com possibilidade de gerar no final da análise um produto validado⁽⁸⁾.

A seleção dos docentes ocorreu por pesquisa na Plataforma Lattes, nos diretórios de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), buscando pelo termo "Administração de Enfermagem". O endereço eletrônico dos docentes *experts* foi obtido por meio de busca nos *sites* das Universidades a que esses docentes faziam parte do corpo docente e, quando não disponível, era feita uma busca geral na *internet*.

Assim, 50 docentes foram convidados a participar da pesquisa, pois se encaixavam nos critérios de elegibilidade. O prazo para resposta era de 15 dias, sendo que, caso não houvesse retorno, era realizado o reenvio, com acréscimo de mais 15 dias, o que totalizou em 22 docentes que preencheram o instrumento. Não houve segunda rodada de avaliações. Foi enviado para os docentes um

formulário de caracterização do participante com dados referentes às variáveis de tempo de atuação do docente na área de enfermagem e tempo de atuação especificamente em administração de enfermagem.

Após a caracterização dos juízes, iniciava-se a etapa para verificar a concordância que os *experts* atribuíram aos itens do conjunto de competências. Nesse momento, cada juiz analisava a nomenclatura atribuída para cada competência, a descrição de cada competência, elucidando ao que a competência se referia e seus indicadores em cada dimensão, ou seja, expressavam e enumeravam os atributos de cada competência.

A construção desse conjunto de competências foi alicerçada na literatura científica, sendo realizadas ampla leitura, revisão e reflexão acerca do tema. Então, foram elencadas as dimensões de cada competência, sendo que se sustentaram por abordagens conceituais^(3, 9-11): a) *dimensão técnica*; b) *dimensão acadêmica*; c) *dimensão didático-pedagógica*; d) *dimensão ético-política e interpessoal*. As respostas sobre a nomenclatura das competências e

as descrições de cada competência e sobre os indicadores de cada dimensão foram julgadas por meio da escala de *Likert*, com níveis variando de 1 (não concorda totalmente), 2 (não concorda parcialmente), 3 (não concorda e nem discorda), 4 (concorda parcialmente) e 5 (concorda totalmente). As nomenclaturas e as descrições eram apresentadas e o juiz julgava se concordava ou não com as afirmações, sendo que também poderia sugerir alterações.

Os resultados foram analisados por meio de tratamento estatístico, utilizando da análise descritiva. Considerou-se o percentual mínimo para o Índice de Concordância entre os *experts* de 80%.

A investigação foi conduzida de acordo com os padrões éticos nacionais exigidos, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa, sob o registro nº. 1201.126.11.08/2013.

RESULTADOS

Com relação aos *experts*, o tempo de atuação docente correspondia a 68,0% (n=15) com mais de 20 anos. Quanto à

atuação docente na área de administração em enfermagem, verificou-se que 77,0% (n=17) possuía experiência de 10 a 30 anos nessa atividade.

A Tabela 1 apresenta os achados de concordância para nomenclatura e descrição das quatro dimensões do conjunto de competência docente.

Tabela 1 – Concordância para a nomenclatura e descrição das quatro dimensões da competência do docente da área de administração em enfermagem validada por experts. Paraná, Brasil, 2013.

Dimensões da Competência	Índice de Concordância	
	Nomenclatura (%)	Descrição (%)
Técnica	63,6	95,5
Acadêmica	59,1	86,4
Didático-pedagógica	59,1	81,8
Ético-política e interpessoal	59,1	90,9

A nomenclatura atribuída para cada competência apresentou os mais baixos índices de concordância, considerando que, dos 22 *experts* participantes, oito deles deixaram de responder, o que pode representar o não entendimento de validar o nome proposto para cada competência. Assim, houve 36,4% das respostas de concordância para todos os domínios, dentre os 14 *experts* que responderam.

Para cada dimensão de competência, foram construídos indicadores que expressavam e enumeravam os atributos de cada competência. Para a dimensão técnica,

elaboraram-se quatro indicadores, enquanto que para a dimensão acadêmica foram seis. O Quadro 1 apresenta a concordância atribuída a tais itens. Para a *competência didático-pedagógica*, foram elaborados nove indicadores, com três deles apresentando 100,0% de concordância: os indicadores 1, 2, 3, conforme apresentado no Quadro 2.

Para as dimensões didático-pedagógica e ético-política e interpessoal, foram construídos nove e dois indicadores, respectivamente. O Quadro 2 apresenta a concordância que os docentes *experts* pontuaram para cada tópico.

Competência	Indicadores	% Índice de concordância
Técnica	1. Prática profissional gerencial anterior às atividades docentes na área de conhecimento em questão.	100,0
	2. Experiência profissional (tempo de formação em funções assistencial e/ou gerencial).	95,40
	3. Prática profissional gerencial simultânea às atividades docentes na área de conhecimento em questão.	81,90
	4. Especialização lato sensu em áreas da Administração, Gerenciamento e Gestão em Saúde e em Enfermagem.	77,30
Acadêmica	1. Participação em grupo(s) de pesquisa na área de conhecimento.	100,0
	2. Realização de cursos (seminários, congressos, cursos de curta duração) na área de Administração e Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem.	95,50
	3. Possuir mestrado nas áreas de concentração em Enfermagem, Administração e/ou Educação.	90,90
	4. Possuir produção científica (artigos em periódicos indexados; resumos expandidos; resumos simples; livros e capítulos de livros) relacionados aos conteúdos da área de Administração em Enfermagem.	90,90
	5. Possuir doutorado nas áreas de concentração em Enfermagem, Administração e/ou Educação.	86,40
	6. Experiência em cargos administrativos, comissões e/ou comitês em Instituição de Ensino Superior.	81,90

Quadro 1 – Indicadores das dimensões da competência técnica e acadêmica do docente da área de administração em enfermagem. Paraná, Brasil, 2013.

Para avaliação geral dos itens, foi realizado o cálculo do Índice de Concordância, que analisou os vinte e nove tópicos do instrumento de forma global, obtendo-se um nível geral de concordância de 92,14%, o que indica alta concordância entre os *experts*.

Ao finalizar este estudo, observou-se que o conjunto de 29 itens iniciais referentes às *competências dos docentes da área de Administração em Enfermagem* se manteve

na avaliação dos *experts*. Houve alterações somente na redação dos conteúdos, nas descrições e nos indicadores das competências, bem como na concordância gramatical. Nenhum item foi excluído do conjunto final. A palavra *interpessoal* da dimensão *ético-política e interpessoal* foi descartada e a nomenclatura dessa dimensão passou a denominar-se apenas *ético-política*, como pode ser observado no Quadro 3.

Competência	Indicadores	% Índice de concordância
Didático-Pedagógica	1. Participação na elaboração e atualização dos planos de ensino das disciplinas da sua área de conhecimento.	100,0
	2. Participação nas discussões do projeto pedagógico do curso.	100,0
	3. Utilização de metodologias ativas / metodologias significativas / participativas pelo docente.	100,0
	4. Possuir pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu em Metodologias da Educação e/ou do Ensino Superior.	90,90
	5. Participação em oficinas de capacitação docente, oferecidas pela sua Instituição de Ensino Superior.	90,90
	6. Experiência docente na área de Administração e Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem.	90,90
	7. Participação em oficinas de capacitação docente, realizadas por outras Instituições de Ensino Superior.	86,40
	8. Atualização no uso de tecnologias educacionais (audiovisuais e mídias digitais) pelo docente.	86,40
	9. Possuir Licenciatura em Enfermagem.	77,30
Ético-política e interpessoal	1. Participação nas questões sociais, ideológicas e políticas no curso de graduação, na instituição e na profissão.	95,40
	2. Utilização pelo docente de comunicação, liderança, trabalho em equipe, administração de conflitos e negociação nas relações de trabalho e no processo ensino-aprendizagem.	90,90

Quadro 2 – Indicadores das dimensões da competência didático-pedagógica e ético-política e interpessoal do docente da área de administração em enfermagem. Paraná, Brasil, 2013.

Competência	Descrição	Indicadores
Técnica	Constitui-se do saber fazer profissional do enfermeiro-docente; conhecimento apropriado acerca de conteúdos e práticas do seu trabalho em procedimentos e técnicas do Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem. Experiência profissional docente em funções gerenciais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Especialização lato sensu em áreas da Administração, Gerenciamento e Gestão em Saúde e em Enfermagem. 2. Prática profissional gerencial simultânea às atividades docentes na área de conhecimento em questão. 3. Prática profissional gerencial anterior às atividades docentes na área de conhecimento em questão.

Continua

Continuação do Quadro 3

Técnica	Constitui-se do saber fazer profissional do enfermeiro-docente; conhecimento apropriado acerca de conteúdos e práticas do seu trabalho em procedimentos e técnicas do Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem. Experiência profissional docente em funções gerenciais.	4. Experiência profissional (tempo de formação em função assistencial e/ou gerencial).
Acadêmica	Desenvolvimento teórico-científico permanente para a sustentação das atividades docentes. Cursos, aperfeiçoamentos, capacitações acerca de conteúdos de Administração e Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mestrado nas áreas de concentração em Enfermagem, Administração e/ou Educação. 2. Doutorado nas áreas de concentração em Enfermagem, Administração e/ou Educação. 3. Participação em cursos (seminários, congressos, cursos de curta duração) na área de Administração e Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem. 4. Possuir produção científica (artigos em periódicos indexados; resumos expandidos; resumos simples; livros e capítulos de livros) relacionados aos conteúdos da área de Administração em Enfermagem. 5. Participação em grupo(s) de pesquisa na área de conhecimento. 6. Experiência em cargos administrativos, comissões e/ou comitês em Instituição de Ensino Superior.
Didático-Pedagógica	Constitui-se do saber fazer docente no processo de ensino-aprendizagem. Capacidade de refletir e promover a reflexão do processo gerencial em saúde e Enfermagem nos alunos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Curso de Licenciatura em Enfermagem. 2. Curso de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu em Metodologias da Educação e/ou do Ensino Superior. 3. Participação em oficinas de capacitação docente, oferecidas pela sua Instituição de Ensino Superior. 4. Participação em oficinas de capacitação docente, realizadas por outras Instituições de Ensino Superior. 5. Participação na elaboração e atualização dos planos de ensino das disciplinas da sua área de conhecimento. 6. Participação nas discussões do projeto político do curso. 7. Atualização no uso de tecnologias educacionais (audiovisuais e mídias digitais) pelo docente. 8. Utilização de metodologias ativas / metodologias significativas / participativas pelo docente 9. Experiência docente na área de Administração e Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem.
Ético-política	Capacidade do docente em atrair e agregar valor aos discentes e corpo docente. Articulação das dimensões ética e política no processo de trabalho docente.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização pelo docente de comunicação, liderança, trabalho em equipe, administração de conflitos e negociação nas relações de trabalho e no processo de ensino-aprendizagem. 2. Participação nas questões sociais, ideológicas e políticas no curso de graduação, na instituição e na profissão.

Quadro 3 – Conjunto final de competências do docente da área de administração em enfermagem validadas por experts. Paraná, Brasil, 2013.

DISCUSSÃO

A Técnica Delphi é um método amplamente utilizado nas pesquisas de enfermagem, especialmente na última década, que se valeu de estudos de validação de conteúdo⁽¹²⁾. Os temas mais investigados permeiam diagnósticos e intervenções de enfermagem nas áreas da saúde de criança e adultos, bem como na área de administração e gerenciamento, configurando estudo das competências gerenciais e profissionais do enfermeiro⁽¹³⁻¹⁴⁾.

O fato dos participantes concordarem e validarem o indicador 3 (docente com prática profissional gerencial anterior às atividades docentes na área de conhecimento em questão) para competência técnica com 100% de concordância representa que os participantes concordam e validam que o trabalho e a experiência gerencial anterior representam desempenho promissor na carreira docente.

Um estudo que explorou as competências gerenciais no mundo do trabalho ressalta a necessidade de articulá-las na prática profissional do enfermeiro, enfatizando que é preciso ampliar processos

educativos para preparar os enfermeiros para as atividades de gestão necessárias ao mundo do trabalho atual⁽¹⁵⁾.

As transformações ocorridas no trabalho ocasionaram mudanças na função gerencial do enfermeiro, sendo as competências requeridas para essa função dinâmicas⁽¹⁶⁾. Esse dinamismo, particularmente, da competência técnica e da prática profissional gerencial deve ser articulado no papel do docente em reflexões com os graduandos na reelaboração de novas competências para o exercício da função.

Um estudo brasileiro reafirma a necessidade de sanar a lacuna da antiga preocupação, que é a incorporação dos componentes da prática no seu currículo acadêmico. Além disso, essa questão reflete na qualidade da mobilização de competências na atuação do enfermeiro⁽¹⁷⁾.

Os números advindos da dimensão *competência acadêmica* representam a importância do docente participar ativamente dos referidos grupos de pesquisa em sua instituição, observando o impacto disso nas produções científicas na enfermagem. Na enfermagem brasileira, os grupos de pesquisa surgiram na década de 1970 e seu

crescimento e forma de organização vêm se expandindo de modo significativo⁽¹⁸⁾. A competência investigativa é incumbida ao professor para o desenvolvimento sócio-político e tecnológico em saúde, sendo primordial na formação⁽¹⁸⁾.

A participação ativa em grupos de pesquisa permite ao docente estudos e reflexões críticas que reorganizam seus conhecimentos, produzindo textos que representam sua contribuição ao assunto, os quais podem ser lidos e discutidos por alunos e outros professores/pesquisadores⁽¹⁰⁾. O envolvimento do docente nas pesquisas enriquece o domínio de seu conhecimento, bem como aumenta a produção científica e intelectual de uma profissão⁽⁹⁾.

No tocante à *competência didático-pedagógica*, em que o indicador 5 (docente com participação na elaboração e atualização dos planos de ensino das disciplinas da sua área de conhecimento) obteve escore médio de 1,91, representa a importância do docente elaborar e atualizar os planos de ensino das disciplinas em que é o responsável. Ao elaborar e atualizar esses planos, o docente dedica-se a manter temas pertinentes e inserir novos, bem como a rever o planejamento da disciplina, pois é por

meio dele que se traçam os objetivos para que o processo de aprendizagem se concretize⁽¹⁰⁾.

O indicador 6 da *competência didático-pedagógica* (docente com participação nas discussões do projeto pedagógico do curso) obteve 1,73 no escore de medida de tendência central, condizendo com os desideratos de outras pesquisas. O projeto pedagógico (PP) dos cursos de graduação em enfermagem é considerado elemento norteador da ação educacional, devendo expressar uma estratégia de comunicação, interação dos aspectos subjetivos e objetivos, reflexividade e criatividade⁽¹⁹⁾. Mesmo com 100,0% de concordância validada pelos *experts* nesse quesito, a questão da incorporação de uma prática interdisciplinar pelos docentes de cursos de graduação na orientação do processo de formação ainda fica evidenciada de maneira lacônica na maioria dos processos de implantação de projeto pedagógico de curso⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em enfermagem possibilitam reflexões acerca do papel do professor nas discussões do projeto pedagógico do seu

curso em currículos integrados, tornando-se indispensável que o docente esteja preparado, tanto para as habilidades específicas de sua área, como, também, para as habilidades relacionais⁽¹⁾.

O indicador 8 (utilização de metodologias ativas / metodologias significativas / participativas pelo docente) da *competência didático-pedagógica* também apresentou escore alto, com 1,86 de medida de tendência central. Faz-se necessário repensar os modelos de ensino e de aprendizagem durante a formação dos enfermeiros, vislumbrando que a mudança progressiva dos métodos de ensino e avaliação norteará novos processos de trabalho docente e discente.

Na área da enfermagem, há necessidade de instrumentalizar professores para a utilização de metodologias ativas, de modo significativo e qualificado, no sentido de estarem comprometidas com o cuidado em saúde⁽²¹⁾. Dessa maneira, o fato do indicador 8 apresentar escore alto permite afirmar que existe um gradativo recrudescimento dos processos educativos, cada vez mais distantes da educação tradicional/transmissional.

O resultado mostrado na

competência ético-política e interpessoal, em que o indicador 2 (docente com participação nas questões sociais, ideológicas e políticas no curso de graduação, na instituição e na profissão) apresentou 95,4% de concordância entre os *experts*, pode ser depreendido a partir do entendimento de que o docente, por ser formador de cidadãos e profissionais, deve ter uma visão ampliada de homem, mundo, sociedade, cultura e educação, que direcionará suas opções e ações mais ou menos conscientemente⁽²²⁾. Esse achado referente ao indicador 2 é importante ao se compreender a enfermagem como prática social, além de permitir citar como apontamento o fato de que, para que o docente contemple a perspectiva político-social em sua prática laboral, devem ser oferecidas condições de capacitação e desenvolvimento⁽²³⁾.

Em virtude da dinamicidade das competências, o presente estudo demonstra limitações, visto que foram validadas quatro dimensões de competência docente, totalizando 29 itens avaliados. Dessa forma, tal recorte pode não refletir de fato todas as competências requeridas, sendo necessários, portanto, novos estudos para elencar, substituir e refutar outras competências

docentes que se fizerem relevantes. Outra limitação é que não houve a participação de docentes de todas as regiões do país, o que pode encobrir especificidades locais e regionais.

Encontrou-se como limitação o baixo índice de concordância alcançado para as nomenclaturas das competências, considerando que, dos 22 *experts* participantes, somente 14 responderam ao item, o que pode indicar uma fragilidade dos resultados apresentados.

CONCLUSÃO

Foram validadas 29 competências e delinear-se como domínios as seguintes competências: técnica, acadêmica, didático-pedagógica e ético-política. A concordância geral dos itens foi de 92,14%, evidenciando-se como alta para os quesitos validados.

Estes achados identificaram quais foram as competências e habilidades requeridas para o docente da área de administração de enfermagem, direcionando para a reflexão sobre o ensino e o desenvolvimento dos graduandos de enfermagem sobre a prática da administração de enfermagem com

qualidade. Desse modo, revela-se a necessidade da associação entre a gerência do cuidado e a assistência de enfermagem prestada.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2001 [citado 2020 out. 08]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
2. Fleury MTL, Fleury A. Construindo o conceito de competência. *Rev Adm Comtemp*. 2001; 5(n.esp):183-96. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>.
3. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
4. Leal LA, Camelo SHH, Santos FC. O docente de administração em enfermagem: formação e competências profissionais. *Rev Enferm UFPE on line*. 2017; 11(6):2329-38. Doi: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1>.
5. Ferreira FRM, Nunes ACP. Ongoing training in the development of nursing teacher skills. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019; 40:e20180171. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983->

REFERÊNCIAS

6. Mororó DDS, Enders BC, Lira ALBC, Silva CMB, Menezes RMP. Concept analysis of nursing care management in the hospital context. *Acta Paul Enferm.* 2017; 30(3):323-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700043>.
7. Dalla NCR, Zoboli E, Vieira MM. Validation by experts: importance in translation and adaptation of instruments. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017; 38(3): e64851. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.64851>.
8. Faro ACM. Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 1997 [citado 2020 out 08]; 31(1):259-73. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/415.pdf>.
9. Gil AC. Didática do ensino superior. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 2018.
10. Cardoso MRG. O professor do ensino superior hoje: perspectivas e desafios. *Cad Fucamp [Internet]*. 2016 [acesso 2020 out. 08]; 15(23):87-106. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/837/596>.
11. Leal LA, Soares MI, Silva BR, Bernardes A, Camelo SHH. Clinical and management skills for hospital nurses: perspective of nursing university students. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(Suppl 4):1514-21. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0452>.
12. Massaroli A, Martini JG, Lino MM, Spenassato D, Massaroli R. The delphi method as a methodological framework for research in nursing. *Texto Contexto Enferm.* 2017; 26(4):e1110017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001110017>.
13. Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Rev Latino-Am Enferm.* 2016; 24:e2721. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>.
14. Oliveira NJ, Cardoso KE. O papel do enfermeiro frente à auditoria hospitalar. *Rev Adm Saúde.* 2017; 17(68):1-15. Doi: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.68.52>.
15. Costa ACB, Paiva KCM, Mageste GS. Competências gerenciais de enfermeiros de um hospital de Belo Horizonte (MG): o ideal e o real. *Rev Adm Hosp Inov Saúde.* 2017; 14(4):73-86. Doi: <http://dx.doi.org/10.21450/rahis.v14i4.4813>.
16. Luz MAP, Oliveira JLC, Tonini NS, Maraschin MS. Competências gerenciais: opinião de enfermeiros no contexto hospitalar. *Rev Eletr Gest Saúde [Internet]*. 2017 [citado 2020 out. 08]; 8(3): 521-38. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10325>.
17. Leal LA, Soares MI, Silva BR, Souza Brito JL, Bernardes AB, Henriques SH. Professional competencies for hospital nurses: a documentary analysis. *Rev Enf Centro-Oeste Min.* 2019; 9:e3249. Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3249>.

18. Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Brazilian research groups in nursing: comparison of 2006 and 2016 profiles. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017; 38(2):e69051. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>.
19. Magalhães SMF, Gabrielloni MC, Sanna MC, Barbieri M. Nursing Education: conceptualizing a pedagogical project from the view of professors. *Acta Paul Enferm.* 2017; 30(3):247-53. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700038>.
20. Padovani O, Corrêa AK. Currículo e formação do enfermeiro: desafios das universidades na atualidade. *Saúde Transform Soc [Internet]*. 2017 [citado 2020 out. 08]; 8(2):112-9. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3841/4990>.
21. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Soūza NS, Beck CLC, Silva KKD. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. *Esc Anna Nery.* 2018; 22(3):e20170435. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>.
22. Barton G, Bruce A, Schreiber R. Teaching nurses teamwork: integrative review of competency-based team training in nursing education. *Nurse Educ Pract.* 2018; 32:129-37. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2017.11.019>.
23. Zlatanovic T, Havnes A, Mausethagen S. A research review of nurse teachers' competencies. *Vocat Learn.* 2017; 10(2):201-33. Doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s12186-016-9169-0>.